SAINDO DO ARMÁRIO? PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA MÍDIA JORNALÍSTICA EM GOIÁS

Alice de Alencar Arraes Canuto – Bolsista

Lenise Santana Borges – Orientadora

PSICOLOGIA

Introdução

Este relatório apresenta os resultados parciais da pesquisa “Saindo do armário? Gênero e sexualidades na mídia: discursos e imagens sobre o universo LGBT” (2011-2014) coordenada e orientada pela prof^a Dra Lenise Santana Borges. Identifico em específico, nessa comunicação, intitulada, “Saindo do armário? Produção de sentidos sobre gênero e sexualidades na mídia jornalística em Goiás” (2011-2012), a análise da produção discursiva no jornal “O Popular”, especialmente nas Editorias “Cidades” e “Opinião”. O presente estudo teve por objetivo central investigar as narrativas sobre o grupo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e transgêneros), a partir de uma análise textual. Os objetivos específicos foram: a) identificar os repertórios sobre gênero e sexualidade na mídia impressa goiana; b) mapear esses conteúdos sobre gênero e sexualidade; c) analisar os sentidos sobre gênero e sexualidade (quem fala, de onde fala, com quem fala, como fala?).

Métodos, procedimentos e materiais

Esta pesquisa teve como base teórico-metodológica o arcabouço teórico do construcionismo social (Ibáñez, 1994; Spink, 2004; Iñiguez, 2002), juntamente com reflexões proporcionadas pelas teorias feministas, interpretações contemporâneas para gênero, e também pelos estudos gays/lésbicos e quer. O *corpus* da pesquisa é composto por matérias do “O Popular”, coletadas através do Centro de Documentação (CEDOC) do jornal. Foram coletadas todas as matérias que contivessem os indexadores: bissex, homossex, gay, lésbica, diversidade sexual, LGBT, transgênero, transex, travesti e homofobia, no período de 1993 a 2011. Em específico neste relatório, analiso as matérias das editorias “Cidades” e “Opinião” relativos ao período de 1993 a 2001. As matérias foram coletadas e submetidas a uma análise quantitativa, visando entender a visibilidade dada ao tema pela mídia em questão. O segundo passo consistiu na análise qualitativa das matérias. No momento estamos no processo de identificar: a) os repertórios interpretativos e, b) os sentidos atribuídos às identidades de gênero e sexuais, c) as vozes predominantes nas matérias e d) se é uma matéria de conteúdo homofóbico ou não.

Resultados e discussão

Do período de janeiro de 1993 a dezembro de 2001 foram identificadas 250 matérias no jornal “O Popular”. Os indexadores com maior número de matérias foram “homossex/gay”, 193; “travesti”, 19; “transex”, 16; “lésbica”, 12; “bissex”, 08; e “diversidade sexual”, 02. Nesse período não foram encontradas matérias com os indexadores “LGBT”, “homofobia” e “transgênero”. Em uma análise mais qualitativa, procedeu-se uma leitura discriminando àquelas que abordavam o tema em questão com um foco mais ou menos centralizado. Para tanto, considerou-se na leitura se e como o tema é enfatizado, de forma “central” ou “não central”. As matérias que utilizavam os termos “gays” e “homossexuais” aparecem em maior número de matérias, no entanto apresentam uma abordagem “não central”, como por exemplo, em matérias com celebridades que interpretaram personagens “gays” e/ou “homossexuais”. Há uma recorrência de pautas focadas nos indivíduos, com pouca ou sem nenhuma discussão social do que tais personagens possam representar. O termo “travestis” é o segundo mais explorado nas matérias, no entanto, ele aparece associado à assaltos, crimes, violência, mercado de sexo, entre outros, com matérias localizadas na editoria “Polícia”. Tal relação entre os dois termos - “homossexual/gay” e “travesti” -, é conflituosa e cheia de tensões. Se por um lado nota-se uma crescente visibilidade da população LGBT, por outro se indica que certas “identidades” são mais abjetas que outras (Butler, 2003).

Conclusão e referências

As matérias sobre a população LGBT fazem parte da pauta midiática, no entanto, quando analisamos a centralidade que elas ocupam percebemos que quase metade delas tratam do tema de forma secundária. Em pesquisas recentes, como a de Leal & Carvalho (2012), é notada a discrepância na forma de tratar o tema da população LGBT. As matérias tendem a apenas noticiar o evento, mas não se preocupam em discutir ou problematizar tal assunto. Os resultados parciais desta pesquisa nos permitiu, até o momento, mapear alguns discursos e contextos que marcam o debate. Cada vez mais o tema ganha espaço no jornal, indicando uma maior abertura ao tema da população LGBT e da diversidade sexual. No entanto, questiona-se se o fato de ter havido um incremento do número de matérias sobre a população LGBT possibilita concretamente uma maior visibilidade da pluralidade dos sujeitos sexuais, ou se algumas formas de sexualidades permanecem (in)visibilizadas sob a retórica de uma maior diversidade sexual.

Butler, J. (2003). Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Leal, B. & Carvalho, C. (2012). A grande mídia brasileira e identidades LGBT: um retrato em 2008. De la comunicación Diálogos. 4(84). 1-24.

Palavras-Chave: mídia; gênero; sexualidades; LGBT

Modalidade de Fomento: BIC-PUC GOIÁS

Contato: alicecanuto@hotmail.com